

## "E aí será que o experimento vai dar certo?" - a narrativa indiciária do professor de Química

Carolina dos Santos Fernandes(IC) E Maria do Carmo Galiazzi(PQ)

\*cacanandes@yahoo.com.br

Palavras Chave: *pesquisa narrativa, experimentação.*

### Introdução

Aposta-se na pesquisa narrativa como forma fundamental de experiência, de escrever e de refletir sobre ela e assim constituir-se professor de Química. Isso tem sido feito em um curso de licenciatura em que a narrativa tem sido proposta em diferentes contextos como aulas disciplinares de conteúdos de Química ou de conhecimento pedagógico e mesmo espaços de formação permanente.

A pesquisa narrativa está relacionada com a experiência de vida do indivíduo, ou seja, é uma forma de compreender a experiência. Essa experiência pode ir se transformando e ser transformada ao longo do tempo. As narrativas podem ser tanto histórias contadas como histórias vividas.

Apresenta-se a análise de narrativas de alunos licenciatura em Química em estágio que tem como proposta problematizar o conhecimento profissional sobre ser professor de Química por meio do educar pela pesquisa em que o uso de ferramentas culturais como a escrita e a leitura são imprescindíveis para o desenvolvimento do professor.

A análise teve como objeto a compreensão sobre experimentação em cursos de Química de 14 relatos em que a proposta foi escrever uma narrativa sobre: Aula prática. E aí será que o experimento deu certo? Utilizou-se como metodologia de análise textual discursiva<sup>1</sup> em que se buscou perceber qual o discurso sobre experimentação. As categorias que estão em desenvolvimento são: a dicotomia prática; epistemologia empirista; a certeza da Verdade; onisciência docente .

### Resultados e Discussão

A análise das narrativas mostrou que, mesmo considerando as dificuldades de escrita, elas se mostram produtoras de explicitação de diferentes compreensões sobre a experimentação em sala de aula.

Uma delas é de que o experimento não pode dar errado o que mostra uma idéia da existência de uma realidade verdadeira explicada por uma teoria em que a atividade experimental é desenvolvida para comprová-la. Isso leva a pensar na rotinização das atividades experimentais em que o foco está mais na

técnica do que na aprendizagem do discurso químico de forma mais integrada.

Outra compressão expressa é de que o professor não pode errar, tem que saber muito para dar conta da sala de aula em relação ao conteúdo disciplinar. O conhecimento profissional está relacionado apenas ao conhecimento disciplinar de Química, não aparecendo nos relatos o conhecimento pedagógico.

Em dissonância com esta forma de compreender a sala de aula aparece o experimento como facilitador para a compreensão do conteúdo em que o erro pode ser uma forma de aprendizado, possibilitando a discussão de idéias. Neste caso, inverte-se a lógica da atividade experimental em que é assumida como ferramenta cultural de aprendizagem em interação em um grupo. O destaque à discussão dá indícios da importância assumida pelo professor do diálogo sobre os conteúdos para a aprendizagem<sup>2</sup>.

### Conclusões

A narrativa mostrou-se produtivo no sentido de explicitar teorias sobre a experimentação, possibilitando também o exercício da escrita como ferramenta de aprendizagem.

O discurso predominante nos relatos é da experimentação como comprovação verdadeira de conteúdos, o que mostra a pouca apropriação durante o curso sobre a produção teórica da Educação Química.

Isso leva a pensar sobre a importância de ensinar a partir do que o aluno expressa com o objetivo de problematizar este conhecimento que é robusto e difícil de mudar a fim de produzir aprendizagens mais consistentes e coerentes com o discurso produzido na comunidade de educadores químicos. .

### Agradecimentos

Aos alunos estagiários do curso de química licenciatura da FURG; a FAPERGS; a FINEP

<sup>1</sup> Galiazzi. M.C.; Freitas. CV.C(orgs.).Metodologias Emergentes em Educação Ambiental..Ijuí,Ed.Unijui, 2005.

<sup>2</sup> Moraes, R; Mancuso. Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Unijuí, 2004.